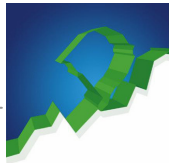




SONDAGEM  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---





I Trimestre de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Cai o ritmo de crescimento da indústria

Movimento esperado devido aos fatores sazonais, a indústria gaúcha voltou a registrar crescimento em março dentro de um cenário de acomodação. Os indicadores de atividade mantiveram-se acima da linha divisória dos 50 pontos, considerado dentro da normalidade pelos empresários, mas reduziram-se com relação ao mesmo período do ano passado. As empresas voltaram a acumular estoques indesejados e o otimismo com relação aos próximos seis meses voltou a se reduzir.

A perda de dinamismo da atividade industrial repercutiu negativamente nas condições financeiras das empresas, principalmente as de pequeno e médio portes. A satisfação com a situação financeira se reduziu e a lucro operacional voltou a ser considerada insatisfatória depois de dois trimestres. No mesmo sentido, as condições de acesso ao crédito não são tão difíceis desde o primeiro trimestre do ano passado.

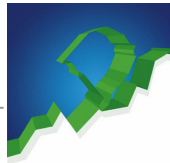
A atividade industrial vem sendo afetada por um cenário desfavorável expresso pela elevada carga tributária, pela competição acirrada, pela falta de trabalhador qualificado e pela taxa de câmbio que foram os principais problemas enfrentados pelo setor no primeiro trimestre de 2011.

A perda de dinamismo na indústria neste início de ano repercute o desempenho de todos os portes de empresas.

### Nível de atividade

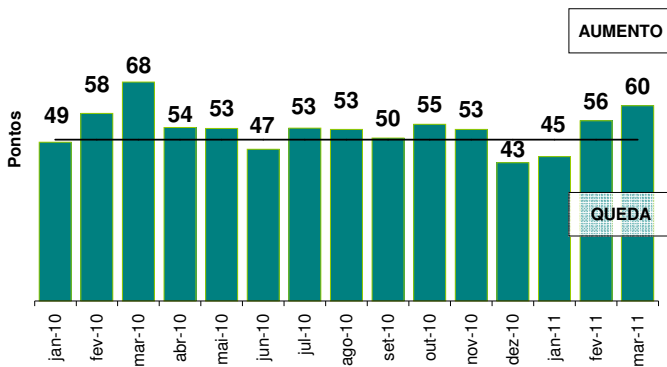
#### A produção desacelera no último trimestre do ano passado

A produção industrial gaúcha avançou no mês de março relativamente ao mês anterior, de acordo com o valor do índice que alcançou 60 pontos. Todavia, grande parte dessa expansão deve-se à sazonalidade favorável. Historicamente, a atividade do setor acelera no terceiro mês do ano e leva os indicadores a situarem-se acima dos 50 pontos. Vale ressaltar ainda que a expansão da produção em março foi menos intensa e disseminada do que no mesmo mês de 2010.

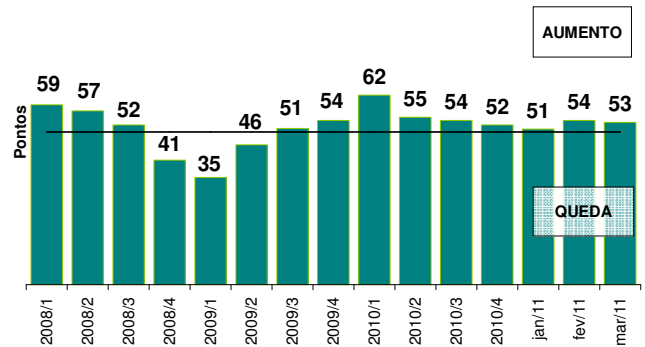


A expansão da atividade no período contribuiu para abertura de postos de trabalho no setor industrial gaúcho, conforme apontou o indicador relativo ao emprego que, embora tenha recuado 1 ponto em relação ao valor observado em fevereiro, registrou 53,0 pontos, o que indica evolução positiva.

### Volume de produção no mês

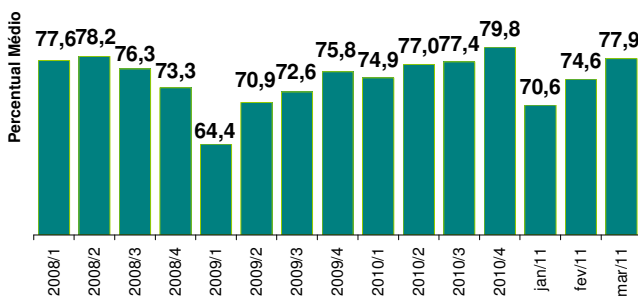


### Volume do emprego no trimestre

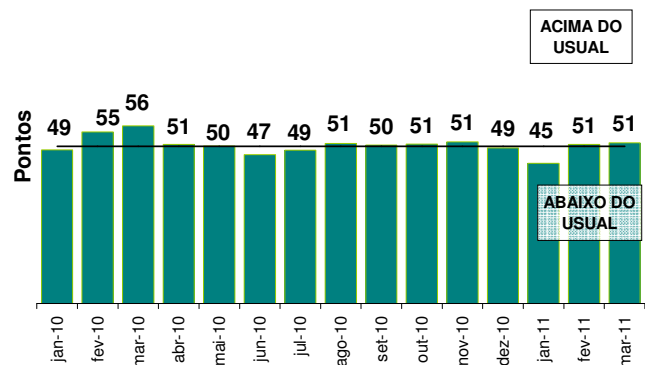


Em resposta à expansão da atividade industrial no mês, a Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha alcançou 77,9% em março, 3,3 pontos percentuais superior a fevereiro. Apesar do crescimento, o grau médio do indicador em questão foi considerado pelas empresas dentro do usual para período.

### UCI no trimestre



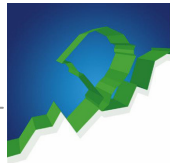
### UCI em relação ao usual



## Estoques

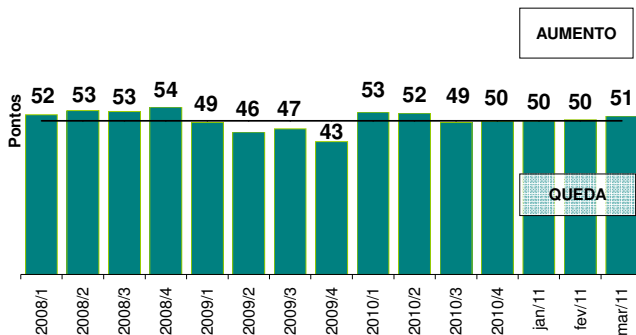
### Acumulação de estoques se dissemina

Os estoques de produtos finais aumentaram ligeiramente em março. O indicador de evolução registrou 51,5 pontos. Porém, os mesmos foram considerados acima do planejado pelas empresas, com o indicador chegando a 54,4 pontos, valor mais alto desde julho de 2010 e acima de sua mediana histórica (52,7 pontos). O acúmulo de estoques evidencia que as

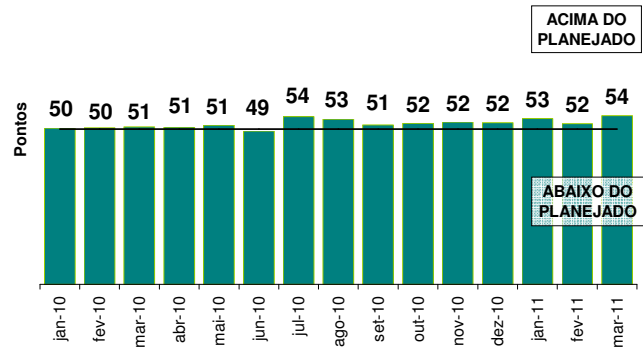


empresas não confirmaram suas perspectivas de demanda. Assim, com estoques em alta, tem-se a sinalização de arrefecimento da produção futura.

### Estoques de produto final no mês



### Estoques de produtos finais - Planejado



## Principais problemas no trimestre

### Problema da escassez de mão-de-obra nunca foi tão intenso

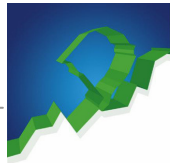
A elevada carga tributária, assinalada por 62,8% dos respondentes, manteve-se como o maior problema detectado pelas empresas no primeiro trimestre de 2011. Vale destacar a intensificação da dificuldade imposta pela carga tributária que aumentou em 6,5 pontos percentuais o percentual de assinalações em relação ao trimestre anterior.

A competição acirrada de mercado também permaneceu como o segundo maior problema a ser enfrentado pelo setor produtivo, registrada por 42,1% das empresas.

A falta de trabalhador qualificado aumentou mais uma vez de importância e ocupou pela primeira vez o terceiro posto entre os obstáculos mais importantes e com o maior percentual de respostas da série histórica: 31%.

A valorização do real reduz a rentabilidade e competitividade das empresas exportadoras e exacerba a competição com importados no mercado interno, e, por isso, 29% das empresas assinalaram a taxa de câmbio como um dos principais problemas da indústria no trimestre.

O alto custo das matérias-primas manteve-se como quinto problema que mais afligiu as empresas, opção assinalada por 28,3%.



Existem problemas que são mais associados a um determinado porte da indústria. Com relação às grandes empresas, o segundo maior problema registrado continuou a ser a taxa de câmbio, assinalado por mais da metade das empresas desse porte, em sua maioria exportadora. Entre as pequenas empresas, destaque para maior importância relativa dada à competição acirrada e à falta de mão-de-obra qualificada em detrimento, especialmente, da taxa de câmbio. No que se refere às médias empresas, vale destacar o maior peso dado, em relação ao todo, à taxa de juros e à falta de demanda.

### Principais problemas enfrentados no trimestre

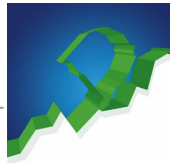
	Total	Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	62,8%	60,7%	61,0%	72,0%
Competição acirrada de mercado	42,1%	45,9%	40,7%	36,0%
Falta de trabalhador qualificado	31,0%	37,7%	25,4%	28,0%
Taxa de câmbio	29,0%	19,7%	28,8%	52,0%
Alto custo da matéria-prima	28,3%	26,2%	28,8%	32,0%
Taxas de juros elevadas	22,1%	21,3%	25,4%	16,0%
Falta de demanda	19,3%	13,1%	25,4%	20,0%
Falta de capital de giro	14,5%	19,7%	11,9%	8,0%
Inadimplência dos clientes	9,0%	11,5%	8,5%	4,0%
Capacidade produtiva	8,3%	8,2%	6,8%	12,0%
Falta de matéria-prima	6,9%	3,3%	11,9%	4,0%
Falta de financiamento de longo prazo	6,2%	4,9%	8,5%	4,0%
Distribuição do produto	3,4%	3,3%	3,4%	4,0%
Outros	3,0%	5,0%	2,3%	0,0%

### Situação financeira no trimestre

#### Situação financeira das empresas se deteriora

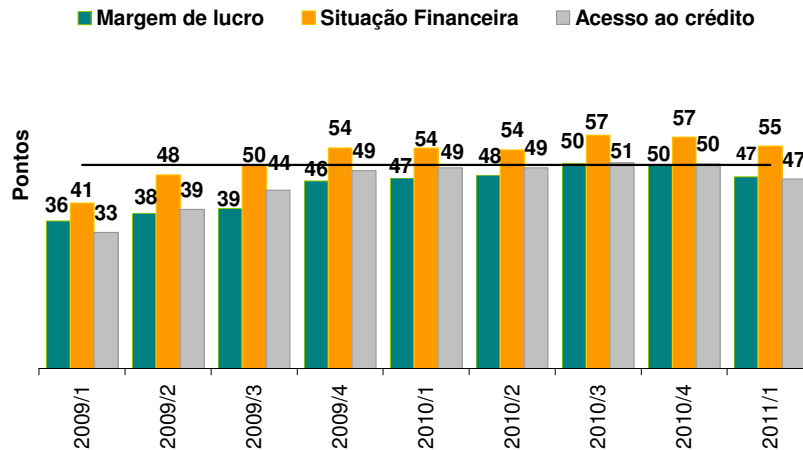
A acomodação da atividade, a acumulação de estoques e o aumento dos custos se refletiram na reavaliação para pior da situação financeira das empresas no primeiro trimestre de 2011. O indicador de satisfação com a situação financeira voltou a cair de 57 para 55 pontos, fato que demonstra que os empresários ainda a consideram satisfatória, mas a satisfação é menor na comparação com o último trimestre de 2010, sobretudo entre as pequenas e médias.

No mesmo sentido, o índice de satisfação com a margem de lucro (47 pontos) voltou a demonstrar insatisfação dos empresários de todos os portes de empresas com suas margens de lucro no primeiro trimestre de 2011 (29,4% das empresas gaúcha apontaram que suas margens são ruins).



No que se refere às condições de acesso ao crédito, após cinco trimestres, a indústria gaúcha, principalmente as pequenas e médias empresas, voltou a avaliá-las como difíceis. Ou seja, as condições de crédito não são tão difíceis desde o terceiro trimestre de 2009.

### Situação financeira no trimestre

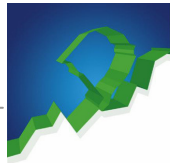


## Expectativas

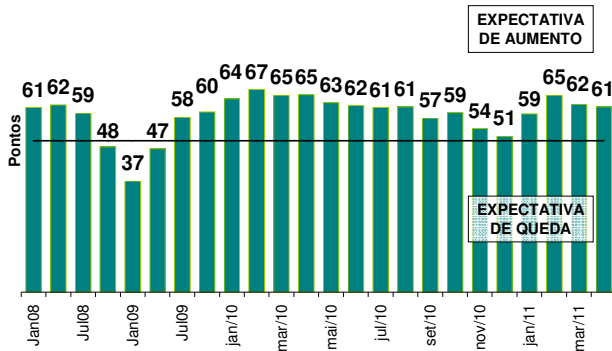
### Mercado interno segue com papel preponderante na formação das expectativas

O desempenho atual dos indicadores de atividade industrial atingiu a confiança do empresário no longo prazo. Em abril, as expectativas para os próximos seis meses quanto à evolução dos negócios revelaram menor otimismo que no mês de março.

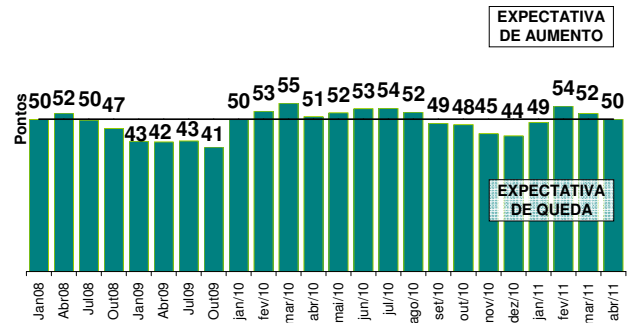
Os empresários esperam um aumento da demanda (61 pontos) num ritmo moderado e pouco menor do que era esperado em março. É evidente a continuidade do papel preponderante do mercado doméstico na formação desse cenário, uma vez que os empresários prevêm estabilidade das exportações (50 pontos) nos próximos seis meses.



### Expectativas de demanda

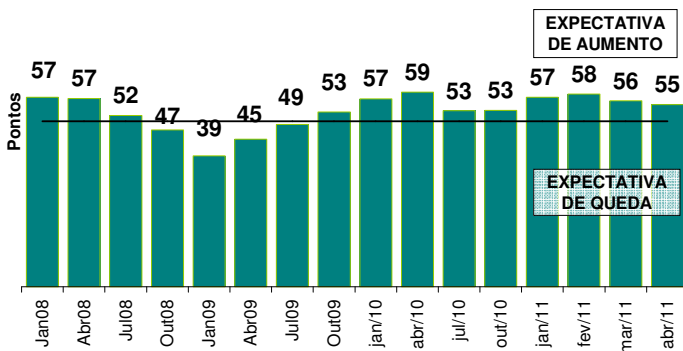


### Expectativa de quantidade exportada

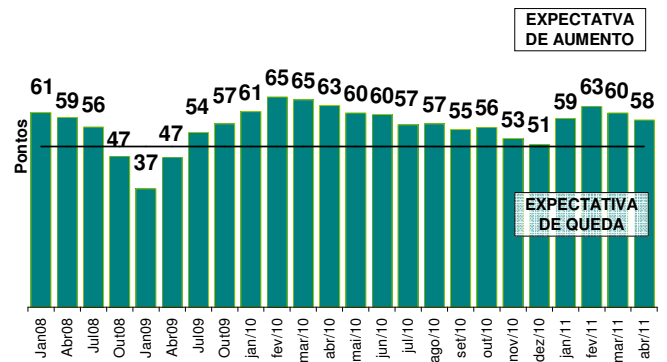


O indicador referente às expectativas de compras de matérias-primas passou de 60 para 58 pontos, indicando que as compras industriais devem, assim como a demanda, desacelerar nos próximos seis meses. Da mesma forma, a passagem do índice de expectativas com relação ao número de empregados de 56,0 pontos em março para 55 em abril, revela uma diminuição na intensidade do crescimento do emprego industrial.

### Expectativas de emprego



### Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 145 empresas sendo 61 pequenas, 59 médias e 25 grandes.  
Período de coleta: De 31 de março a 15 de abril de 2011.



---

## NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.